



Conheça o gari Renilson da Silva. Campeão inédito da prova de 42,195km, o baiano de Euclides da Cunha radicado em São Paulo concilia profissão com corridas de rua e quase se atrapalhou por causa do cadarço

A construção de um sonho

» VICTOR PARRINI

O diário da vida corrida de Renilson da Silva ajuda a explicar a vitória do baiano de Euclides da Cunha na Maratona Brasília. Morador de São Paulo há 17 anos, o novo campeão da mais tradicional prova de rua do Distrito Federal criou “casca” e resistência para concluir os 42km graças ao trabalho árduo e diário como gari na maior metrópole da América Latina.

“Trabalho de gari das 8h às 15h, isso me ajuda muito a ter uma resistência para eu sair bem nas longas distâncias, porque enfrento sol e enfrento chuva. A maratona é a área que mais me identifico”, compartilhou. Embora tenha disputado a 22ª prova de 42km da carreira, Renilson teve dificuldades no percurso. O maior empecilho foi a umidade, sobretudo no trecho de subida para a Ponte Juscelino Kubitschek.

“É um trecho em que, se você não estiver bem, quebra. Ali é onde você vê se vai bem ou não. Hidratação e uma boa preparação, com quatro meses de antecedência, te definirão muito bem para uma prova dessa”, detalhou Renilson.

“Se o atleta não for cabeça, ele não completa a prova. A partir do quilômetro 23, resolvi ariscar, porque o Luis (segundo) vinha em um ritmo mais baixo do que o meu. O bicho pegou dos 30km em diante e consegui administrar”, completa Renilson. O baiano ainda teve um contratempo de 20 segundos para amarrar o cadarço, mas nada que ameaçasse a liderança.

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Inscrito com o número 02, Renilson passa pelo Buraco do Tatu, onde Brasília começou a sair do papel há 65 anos, em 21 de abril de 1960

Pódio masculino

1. Renilson Silva (2h29min40s)
2. Luís Barboza (2h31min51s)
3. Lamacson Rocha (2h40min54s)
4. Manoel Silva (2h41min41s)
5. Vanilson Rocha (2h45min40s)

“Gostaria de parabenizar Brasília pelos 65 anos. Obrigado pela oportunidade de comemorar

com vocês. Parabéns à cidade e a todos os moradores. Parabéns pela organização da maratona. Para mim, se superaram nesse termo, pois é uma das coisas que mais observo: organização e apoio aos atletas que chegam na frente”, elogiou.

A vitória de Renilson impediu um feito inédito na disputa masculina dos 42km da Maratona Brasília. Campeão da prova mais nobre do evento em 2023 e em 2024, Luis Barboza mirava o

inédito tricampeonato, mas teve o sonho frustrado por pouco mais de dois minutos.

“Eu vinha numa preparação para correr uma prova mais rápida, porém com o percurso mais duro, tive que mudar a estratégia. Mérito total do colega de São Paulo”, admitiu o campeão em 2023 e em 2024.

A largada para a prova mais desafiadora do evento promovido pelo **Correio Braziliense** foi dada às 5h30, em frente ao Museu Nacional, na Esplanada dos

Ministérios. O horário não foi empecilho. Com muita animação, os 6 mil inscritos mantiveram o ritmo forte durante o trajeto.

O horário permitiu que os corredores fossem apresentados com o nascer do sol no centro da capital federal. O percurso também contemplou o belo início da manhã pelos Eixos Sul e Norte, na Praça dos Três Poderes e na Ponte Juscelino Kubitschek.

A Maratona Brasília concluiu, ontem, a 11ª edição. A corrida foi

disputada pela primeira vez em 1991 e seguiu ininterruptamente até 1998. Em 2023, foi retomada e segue um sucesso de adesão e sinônimo de festa no aniversário da capital federal.

Neste ano, a Maratona Brasília recompensou os esforços dos campeões dos 42km masculino e feminino com R\$ 5 mil. No total, o evento distribuiu R\$ 50 mil em premiação para os atletas que subiram ao pódio em todas as categorias.

Juliana Pereira foi ao limite pelo bi

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Juliana Pereira foi atendida ao cruzar a linha de chegada na Esplanada

Se Renilson Silva impediu o tricampeonato consecutivo de Luis Barboza nos 42km masculino, no feminino, Juliana Pereira obteve a façanha de se tornar a primeira corredora a subir ao lugar mais alto pódio por dois anos consecutivos. Campeã no ano passado, a goiana de Ceres pediu bis ao cruzar a linha de chegada após 3h10min28s.

Ontem, Juliana baixou consideravelmente o tempo em relação à marca anterior. Em 2024, precisou de 3h18min03s para concluir o trajeto pelos principais pontos da capital federal. “Vim para buscar o bicampeonato, sabendo que não é fácil. Brasília é muito difícil, pelo clima. O percurso também não é fácil, com subidas. Eu vinha lutando contra mim mesma para chegar em primeiro. Não foi fácil”, destacou.

A bicampeã da Maratona Brasília desabou no chão ao fechar a participação. Ao fim da prova, avalia ter levado o corpo ao limite para realizar o sonho do bi. “Nos últimos km, estava passando pela minha cabeça parar e andar um

pouco. Mas eu vim lutando, pois quando para é difícil para voltar. Cheguei bem esgotada, até mais do que na Maratona Internacional de São Paulo (em 6 de abril). Estou muito feliz, mesmo”, comemora.

É cedo para pensar no tricampeonato no próximo ano? Juliana

prefere não se comprometer. “Não vou fazer planos. Tenho muitas outras maratonas pela frente.”

O recorde feminino da Maratona Brasília ainda pertence à equatoriana Martha Tenório. A vencedora de 1998 cumpriu os 42km de trajeto em 2h36min39s.

Pódio Feminino

1. Juliana Pereira (3h10min28s)
2. Yasmin Maas (3h32min37s)
3. Denise Fonseca (3h29min28s)
4. Jacqueline Pereira (3h30min02s)
5. Veronica Firmo (3h32min39)

472
atletas

completaram os 42km da Maratona Brasília: 412 homens e 60 mulheres

Mirelle Leite é campeã

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Houve espaço para as disputas dos 3km, 5km e 10km na Maratona de Brasília. Entre as mulheres, a corredora Mirelle Leite (foto), embaixadora da Neoenergia, foi a campeã, fechando com quase 17 minutos. O pódio dos 10km ficou para a brasiliense Marília Cesário e com o corredor Elisson Ferreira no pódio geral. O ex-deputado federal Paulo Octávio (PSD) esteve no percurso mais curto. Nos 5km, Samuel Pinheiros foi o vencedor do pódio, finalizando com 16min48s.

Garçom triunfa no “menu” de 21km

» GABRIEL BOTELHO*
» MEL KAROLINE*

O cansaço no olhar e as pernas trêmulas não foram fortes o suficiente para esconder o semblante de satisfação. Primeiros colocados nas provas de 21km entre homens e mulheres da Maratona de Brasília, ontem, no aniversário de 65 anos da cidade, Rosielen Xavier (42) e Gil Paulo (38) cruzaram a linha de chegada com um aspecto em comum: a tranquilidade.

Natural de Planaltina, Rosielen corre há mais de 20 anos. Ela fez diferente ao completar o percurso. Em vez de deitar-se no chão ou agachar-se, continuou andando, serena, enquanto pegava um copo d’água. Acostumada a acumular medalhas pelo Brasil e o mundo, ela começou aos 21

anos por meio do incentivo do tio. Correu com ele pela primeira vez ao fazer parte da Corrida do Carteiro. “Corri em diversos lugares. Representei o Brasil no exterior. É uma paixão, não largo por nada”, orgulha-se a atleta.

Satisfeita pela estratégia adotada para vencer a Meia-Maratona, a também motorista de ônibus relata estar se planejando para alçar voos mais altos. Apesar disso, critica o cenário do esporte na capital federal. Para ela, existem questões a serem melhoradas. “Minha prova ideal é a de 21km. Só corri a de 42km três vezes”, explica.

Bicampeão dos 21km, o garçom natural de Ceilândia Gil Paulo é outro de relação longínqua com as pistas. Os tênis próprios para a modalidade são calçados há 20 anos. A trajetória

Minervino Júnior/CB/D.A. Press e Luís Nova/CB/D.A. Press



Rosielen Xavier (E) e Gil Paulo cruzam a linha de chegada nos 21km

começou com o futebol. “Eu gostava muito de jogar bola. Comecei a perceber que grande parte desse gosto vinha dos momentos de corrida. Aí, passei a investir nisso”, relembra.

Apesar de ter participado de disputas nos 42km, o garçom desata o gosto pela Meia-Maratona. A estratégia adotada fez efeito. “Mantive um ritmo sempre constante. Foi um pouco difícil, mas

consegui me manter firme. Sou muito grato a Deus. Pude ver que o esforço valeu a pena”, celebrou.

Desafios

Os insaciáveis por corrida também tiveram como opção o Desafio JK (21km + 21km) e o Desafio BSB (21 + 42Km), ambos iniciados no domingo e concluídos ontem. Um dos responsáveis por completar o JK é Raphael Gonçalves. O bombeiro civil de 42 anos se envolveu com o esporte para perder peso. Emagrecu 41 kg: saiu de 102kg para 61kg.

“Estava desmotivado. Graças a um amigo, o Léo, entrei para uma equipe e comecei a treinar. Fez muita diferença”, relembra. “Minha estratégia de corrida deu certo. Ontem (domingo), foi mais tranquilo, fiquei em quarto. Hoje (ontem) estava mais pesado. Mais subidas, apesar de ter ficado em sétimo lugar geral”, acrescentou.

O ultramaratonista Cássio Gallego, 47, esteve na outra versão do desafio. Natural de Barbacena (MG), o servidor público se mudou para a capital federal com a

família há três meses. O envolvimento com a corrida começou faz 11 anos. Aos 36, decidiu se livrar dos “quinhos a mais que acabamos adquirindo durante a vida”. No currículo, constam corridas ainda exigentes. Algumas, inclusive, de três dígitos. “Tenho seis de três dígitos. Duas de 100km, uma de 135km, uma de 170km e outras duas de 235km”, comemora.

Cássio ainda faz questão de se declarar por Brasília. A cidade adotada por ele como nova casa é “maravilhosa”. Além de se dizer “honrado” por poder fazer o que ama, correr, em um dia tão importante para a cidade, fez questão de elogiar a organização e a pluralidade de provas na cidade. “Dá para ver a força das corridas aqui”. Apesar disso, relata dificuldades para completar as provas. “Fiz os dois dias com certas dificuldades. O clima, primeiramente, é um empecilho. A segurança é complicada de se lidar. Encontrei muitas subidas, também. Mas, no fim, tudo deu certo.”

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima